

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA SOBRE A VEGETAÇÃO BRASILEIRA COM OS ESTUDANTES DO 6ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO - PARINTINS/AM

Carlos Alberto S Freitas¹
Enner dos S Ribeiro²
Alem Silvia M dos Santos³

¹ Estudante de Licenciatura em Geografia/Universidade do Estado do Amazonas - UEA

² Estudante de Licenciatura em Geografia/UEA

³ Professora Doutora Orientadora/Coordenação de Geografia/UEA

Resumo:

A atividade proposta para as turmas do 6º ano do ensino fundamental da escola estadual São José Operário, Parintins/AM, desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no processo de formação de professores no ensino de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, foi realizada no dia 31 de outubro de 2016, onde foram aplicadas aulas teóricas e práticas de campo fundamentadas no conteúdo do livro didático e bibliografias sobre a vegetação brasileira.

Nesta oficina pedagógica os estudantes reconheceram as particularidades e os diferentes tipos de vegetação como: espécie de árvores frutíferas, a espessura das folhas, tamanho, as ramificações, identificando o seu ambiente aquático ou terrestre. Evidenciado e construindo assim um conhecimento que articulou a teoria e a prática, possibilitando uma melhor compreensão das formações vegetais predominantes na cidade e conscientizando as influências antrópicas no meio ambiente.

Palavras-Chave: PIBID; Oficina pedagógica; Vegetação brasileira.

Introdução:

O presente relato de experiência está interligado a realidade e a convivência com os estudantes do 6º ano do ensino fundamental da escola estadual São José Operário, que colabora com a formação de futuros professores, incentivando e ofertando aos estudante e aos universitários do PIBID (pibidianos) a oportunidade de adquirir conhecimentos e vivenciar o Ensino-aprendizagem.

Em conformidade ao ambiente escolar com a teoria ministrada e uma proposta da prática na participação do trabalho de campo, foi possível observar no percurso realizado em cinco pontos escolhidos no logradouro que disponibilizava uma visualização de área verde ao redor da referida escola, foi um ecossistema propício para estabelecer a relação entre o ensino teórico e a experiência de praticidade que envolve este assunto da vegetação brasileira na disciplina da geografia.

No empenho de tornar o cotidiano como ponto de partida para uma continuidade em nossas aulas de geografia desenvolvermos este tema que leva em conta o ambiente que nos cerca, o conhecimento prévio dos estudantes, seus repertórios culturais, suas vivências, que incrementaram o meio ambiente local, particularmente, a vegetação nativa.

Para Compiani (1991), O campo é também um excelente “ambiente de ensino”, que pode auxiliar na aprendizagem dos estudantes, visto que proporciona o contato direto com os objetos e os fenômenos concretos que estão sendo estudados. O contato direto com o meio é uma das características que tornam as atividades de campo essências, permitindo que o aluno perceba os fenômenos em sua interação e a natureza não fragmentada, reconhecendo também as relações que existem e que se concretizam.

Diante do exposto, pode-se constatar

que para um bom desenvolvimento do assunto, o professor tem que elaborar com a ajuda dos estudantes, uma lista das espécies vegetais que façam parte do seu dia a dia, em suas residências e nos locais por onde passam, revelando resultados sobre o objeto de estudo e uma comparação com a vegetação do ambiente local.

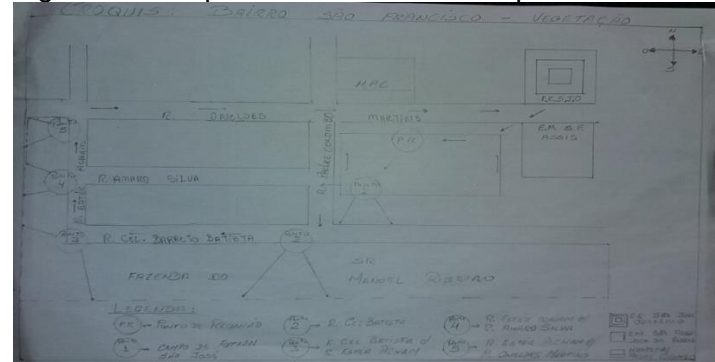
Metodologia:

Apresentação do conteúdo através de aula expositiva, demonstrada por intermédio do projetor de imagens os diferentes tipos de vegetação brasileira. Em seguida incentivamos os estudantes a identificar as principais vegetações que predominam no bairro São Francisco na cidade de Parintins, através de uma caminhada com a participação do professor supervisor, os dois pibidianos e os estudantes do 6º ano do ensino fundamental divididos em grupos, percorrendo um itinerário pré-determinado com o seguinte roteiro:

- Saída da Escola Estadual São José Operário em direção ao 1º ponto, localizado no campo de futebol São José;
- O 2º ponto, entrar na Rua Padre Colombo, dobrar a direita na Rua Coronel Barreto Batista;
- O 3º ponto, direção a oeste na intercessão das ruas Coronel Barreto Batista e Estér Acham;
- O 4º ponto, direção ao norte na intercessão das ruas Estér Acham e Amaro Silva;
- O 5º ponto, continuar na direção norte até o cruzamento das ruas Estér Acham e Oneldes Martins. Mostramos em cada ponto de observação as distinções de cada vegetação;
- Finaliza-se o percurso da caminhada com o retorno pela Rua Oneldes Martins até a chegada na escola estadual São José Operário.

No término, todos os participantes realizaram em sala de aula uma avaliação para constatar o aprendizado, com a exposição das fotografias e considerações relativas à oficina, corroborando para que os estudantes elaborassem um relato por escrito e cartazes expondo os desenhos, figuras (pesquisadas anteriormente) e representações cognitivas conforme a suas percepções da oficina de vegetação brasileira.

Figura 01: croquis do trabalho de campo



Fonte: turmas do 6º ano "1" e "2", 2017.

Resultados e Discussão:

Analisando os resultados dessa atividade foi possível perceber que os recursos utilizados do trabalho pedagógico despertou interesse no Ensino-aprendizagem, através do contato direto com a vegetação e suas teorias descritivas, que os servem não só para um questionamento em uma avaliação, mas também servem para a consciência ecológica.

Assim, a partir da realização dessa oficina, da análise dos conhecimentos, da identificação e participação em conjunto, buscou enfatizar e mostrar aos estudantes a diversidade da vegetação brasileira.

Figura 2: aplicação da oficina pedagógica





Fonte: Carlos A S Freitas, 2016.

Caderno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. CAPES, UEA Edições. Amazonas. Vol. I. 2014.

PROJETO ARARIBÁ. **Geografia para estudantes do 6º ao 9º ano.** Editora Moderna. 3ª Ed. São Paulo. 2010.

ROSAS, Celso Antônio Fonseca. **Símbolo do Paraná no Ensino Fundamental - III Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos.** Uberaba/MG. 2015.

TERRA, M.R. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.** Disponível em http://www.unicamp.br/iel/site/estudantes/publicações/textos/d_00005.htm Acessado em 11 de janeiro 2017.

Conclusões:

As atividades planejadas e realizadas foram muito satisfatórias e chamou a atenção dos estudantes por mostrar a importância do conteúdo abordado, estreitando as relações ambientais com o envolvimento da sala de aula e o trabalho de campo.

Diante dessa perspectiva, foi possível avaliar a eficácia da oficina pedagógica da vegetação brasileira por meio do programa PIBID, que reforçou o Ensino-aprendizagem por meio de metodologias diferenciadas para melhor compreensão sobre futuros conhecimentos analisados no campo.

Referências bibliográficas:

CAPES – Coordenação de apoio de pessoal de Nível Superior. **Objetivos do PIBID.** <http://capes.gov.br/component/content/article/5-5-conteudo/5300-publicacoes-antiores-pibid>.

COMPIANI, M. **A relevância das atividades de campo no ensino de geologia na formação de professores de ciências.** Cadernos do IG/UNICAMP, Campinas. 1991

DE ARAÚJO, Sandra Kelly. **Promovendo o ensino de vegetação numa perspectiva local.** Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). 2009.

MARCOS, Valéria de. **Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma experiência de Pesquisa Participante.** IN: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, n. 84, p. 105 – 136. 2006.

MARTINS, Valteir e Neliane de Sousa Alves.